

Trabalhadores mobilizados conseguem impedir Temer de barrar reajuste em 2019

Mais uma vez a unidade e a força dos servidores públicos federais foi preponderante para barrar os desmandos de um governo ilegítimo que não representa os trabalhadores. A categoria foi incisiva e não se acovardou com a ameaça de não reajuste da categoria em 2019, que a princípio estava no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que previa ainda, a não contratação de novos servidores e ausência de reestruturação de toda e qualquer carreira.

A mobilização da categoria foi importante, e a bancada do PT, sensível às questões que envolvem os trabalhadores, apresentou um destaque retirando da LDO 2019 o artigo que vetava o reajuste para o funcionalismo público federal.

Essas articulações orçamentárias do Governo Temer não tinham outra perspectiva, a não ser, a celebração do desmonte do serviço público e a redução dos programas sociais no próximo ano.

É importante ter em mente, que a LDO 2019 foi encaminhada pelo governo seguindo o congelamento de investimentos previsto na famigerada Emenda Constitucional 95, que impede a União pelos próximos 20 anos de prover investimento público em áreas prioritá-



rias, como saúde, educação e segurança.

Essa é mais uma vitória dos trabalhadores, e demonstra a necessidade da coesão da categoria para barrar todas as medidas que sejam danosas para a sociedade brasileira.

Geap provisiona mais de R\$ 170 milhões para cobrir rombo

Maior plano de saúde de servidores públicos — são cerca de 450 mil associados —, a Geap provisionou mais de R\$ 170 milhões para cobrir o rombo de caixa e evitar novos problemas com o órgão fiscalizador, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Havia o temor de que, sem esse provisionamento, a empresa entrasse em processo de liquidação.

Para contornar os problemas, a Geap renegociou contratos com mais de 17 mil prestadores de serviços em todo o país. Com isso, obteve descontos nas dívidas, reduzindo seu elevado passivo. O rombo da Geap chegou a passar dos R\$ 300 milhões. Roberto Sérgio Fontenele Cândido, ex-presidente da companhia, disse que, sem um aporte de pelo

menos R\$ 130 milhões até junho último, a Geap fecharia as portas.

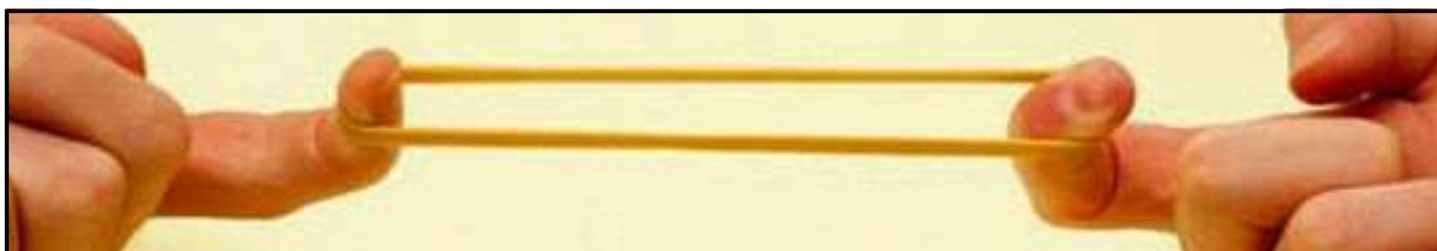
O balanço do primeiro semestre da Geap ainda não foi fechado. A expectativa é de que os números sejam consolidados nos próximos dias. Assim, será possível ver qual é a real situação da operadora. Em nota enviada ao Blog, a Geap diz que, segundo os “indicadores internos e, inclusive, dos indicadores da ANS, a Geap tem cumprido, com ampla folga, a primeira meta do Programa de Saneamento (Prosan) definido pelo órgão fiscalizador”.

“O resultado foi obtido com o envolvimento dos colaboradores da Geap em todo o Brasil”, ressalta a nota. “Os dados serão concretizados na próxima semana, quando acontecerá o encerramento contábil do primeiro se-

mestre deste ano. Ao mesmo tempo, a Geap avança em números pelo Brasil. No último 29 de junho, inaugurou nova sede e celebrou convênio com o governo do Amapá. As novidades geraram surpreendente procura, ao longo desta semana, e trarão estatísticas positivas, ao fim de julho”, acrescenta.

A nota ressalta ainda que “a Geap é protagonista no mercado da saúde suplementar brasileiro, cuidando, hoje, de mais de 450 mil servidores públicos, entre federais e estaduais, em todas as regiões do Brasil. A essência da Operadora são os beneficiários e, por isso, o esforço coletivo continua, a fim de manter a perspectiva de crescimento ao longo dos próximos meses”.

Fonte: servidorpublicofederal.blogspot.com



Relacionamentos Destrutivos

Por Mariza Matheus (Psiquiatra)

“Era uma vez uma jovem romântica e estudiosa. Essa jovem tinha muitos sonhos e queria ter uma família e carreira. Um dia, uma amiga lhe apresentou um rapaz muito bonito, simpático e muito, mas muito educado. Logo eles começam um namoro. Cheio de galanteios, esse rapaz a encanta cada dia mais. Sim, ele parecia ser aquele grande amor de sua vida. Ela chegou a acreditar que teve sorte de conhecer “o amor de sua vida”. Assim, mesmo no começo do relacionamento, ela soube que eles foram feitos um para o outro. Porém, em pouco tempo de namoro ele começa a se mostrar. De um rapaz encantador, passa a encenar esse papel apenas quando estão entre os amigos, pois a sós ele se mostra verdadeiro, sem máscaras, um homem bravo, impaciente e que a humilhava. Essa jovem então pensa em terminar a relação, mas ele chora, sofre e promete que nunca mais vai tratá-la mal. Presentei-a com os mais caros mimos, idas a restaurantes e carinhos. Como deixar o príncipe escapar se ele se mostra arrependido? Foi assim que ela pensou. Infelizmente esse arrependimento durou pouco e logo as humilhações voltaram, mas desta vez piores, envolvendo até agressões físicas. A jovem chega a pensar que ela

possa ter provocado tal “ciúme excessivo” e tenta a todo custo ser “mais compreensiva e “não provocá-lo”, pois ela entendeu que usar roupas curtas ou conversar com as amigas pode ser ruim para o relacionamento. Ela não queria deixá-lo bravo. O tempo passa e ela se anula cada vez mais, ao ponto de perder sua identidade. A jovem reconhece que está num relacionamento doentio, mas mesmo assim não consegue sair dele. Tem medo. Está perdida. A jovem mistura anulação e dependência com amor. Essa jovem vive assustada, com medo da reação dele no dia, pavor da reação dele se ela for embora. Agora está totalmente perdida e apavorada, mas não sabe o que fazer. Essa jovem já não se sente jovem...”

Amor é uma palavra mal interpretada num relacionamento destrutivo. Nesse tipo de relacionamento o amor está ligado a anulação, agressões, humilhações e a poucos, digo poucos, momentos tranquilos. Amar com brigas constantes não é saudável. Amar deixando de se amar não é amor. Depender emocionalmente do outro deixando suas opiniões e desejos de lado... não é amor.

Eu poderia escrever aqui milhares de histórias de mulheres que se anulam para manterem um relacionamento, mesmo estando infelizes. Se seu companheiro não

aceita seu jeito, não te respeita, não te apoia, implica com suas roupas, tem ciúmes até de seus familiares... isso definitivamente tem mais a ver com posse, não amor. O fato dele “bater e depois assoprar” não pode ser esquecido. Um homem que seja capaz de maltratar a própria mãe, quem garante que não faça o mesmo com você? Um homem que destrói a sua família, quem garante que te respeita? Um homem que te humilha, quem garante que seja verdadeiro quando de dá uma flor ou fala eu te amo.

A questão aqui é você se valorizar antes de qualquer relacionamento. Não deixe a carência escolher por você. Namore, conheça a pessoa, mas não o coloque num pedestal. Seja realista. Relacionamentos abusivos dão sinais logo no começo. Um homem que quer determinar quem você deve ser ele não te ama, talvez nem a ele mesmo.

Amor tem a ver com respeito e aceitação. Tem a ver com a vontade do outro em querer te ver bem e feliz. Alguém que vai te admirar e respeitar suas escolhas. Amor é calmo, sem anulações, sem agressões. Amor é sossego.

Um tranquilo final de semana a todos (sem anulações e com muito amor próprio)...